

Discurso por ocasião de reunião alusiva aos setenta anos de existência do Instituto Ibero-Americano de Berlim e dos cinco anos de fundação do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha (ICBRA)

BERLIM, ALEMANHA, 5 DE OUTUBRO DE 2000

Quero expressar, antes de mais nada, a satisfação de visitar este Instituto que, desde 1930, desenvolve atividades voltadas para o estreitamento de relações entre a Alemanha e o mundo ibero-americano.

Já havia estado aqui em minha anterior visita oficial à Alemanha, em setembro de 1995, e é com especial prazer que aqui retorno no momento em que se celebram os setenta anos de sua fundação.

Sei da importância do Instituto Ibero-Americano. Sei, por exemplo, que ele tem a maior biblioteca sobre a América Latina na Europa, com cerca de 800 mil volumes que documentam as diversas áreas do conhecimento e da cultura de nosso subcontinente, da Espanha e de Portugal.

Isso não é pouca coisa.

E temos a satisfação, hoje, de ajudar a construir este acervo, com a doação dos CD-ROMS do Projeto Resgate, realizado com o apoio do Ministério da Cultura, e que é um dos exemplos mais felizes de utilização das novas tecnologias da informação para facilitar o acesso a documentos fundamentais da História do Brasil.

Sei também dos programas de pesquisa nos quais o Instituto Ibero-Americano tem contribuído para estabelecer parcerias entre cientistas europeus e latino-americanos, tornando Berlim um ativo centro de irradiação de temas latino-americanos e de diálogo entre nossas sociedades.

Para os nossos pesquisadores e estudiosos, o Instituto Ibero-Americano tem sido um dos principais pontos de apoio na Alemanha. Esses vínculos de cooperação são indispensáveis e é importante reforçá-los. Esta cidade sempre teve vocação cosmopolita, universalista. É uma cidade da cultura, do saber, das artes, do conhecimento. Quem entende isso entende que os vínculos de cooperação acadêmica e cultural entre o Brasil e a Alemanha devem refletir-se em uma presença brasileira em Berlim.

Lembro-me de que, há cinco anos, quando aqui estivemos, inaugurei oficialmente o Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha. Com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, o Instituto ganhou rapidamente espaço na vida da cidade, e hoje é com satisfação que constatamos que ele se situa entre as instituições brasileiras que mais atuam para divulgar a cultura do nosso país no exterior.

Nesses cinco anos, promoveu-se uma vasta diversidade de atividades em todos os domínios da cultura e do pensamento brasileiro. Confirmou-se que existe um interesse particularmente forte na Alemanha por temas brasileiros.

O trabalho do Instituto tem contribuído para que os alemães percebam o Brasil como “nação de cultura”, como uma *Kulturnation*.

Além disso, esse trabalho consolida elementos importantes de aproximação entre os dois países. Mais do que apenas produzir e divulgar cultura, o que se realiza com o Instituto é o estabelecimento de uma rede de parcerias com instituições alemãs que hoje já incorporam regularmente assuntos brasileiros em sua pauta de programação. Um exemplo disso é o colóquio sobre o Brasil – “Repensando cinco séculos de uma nação” –, que se inaugura hoje com a participação de intelectuais brasileiros e alemães, e que é apenas um dos frutos dessas parcerias.

Para mim, que antes da atividade pública estive sempre ligado ao ensino e à pesquisa, é um prazer verificar que a presença brasileira na nova Berlim tem essa dimensão cultural tão desenvolvida e tão rica.

Quero felicitar o Instituto Ibero-Americano pelos setenta anos de profícua existência, e desejo ao seu diretor, Doutor Günther Maihold, todo êxito nos empreendimentos desta instituição que é de especial importância para as relações da Alemanha com a América Latina.

Quero cumprimentar, igualmente, o Diretor-Executivo do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha, Doutor Tiago de Oliveira Pinto, e os membros do Conselho Diretor, Professores Berthold Zilly, Carlos Ladeira e Professora Lígia Chiappini.

Nas relações entre os países, há sempre uma convivência complexa entre elementos de identidade e de diferença. E é bom que seja assim. Porque além dos valores universais, o pluralismo é essencial nas relações internacionais. E o meio onde melhor se realiza essa dialética do universal e do particular é a cultura, que é capaz de fazer a síntese dos dois aspectos, que pode reunir a identidade e a diferença.

É o que nos permite entender que Brasil e Alemanha, sendo tão diferentes, sejam também, ao mesmo tempo, tão semelhantes. E estando tão distantes, estejam tão próximos. E falando línguas tão distintas, possam entender-se tão bem.

Por isso, os dois Institutos que estamos homenageando hoje têm um papel de grande relevo a desempenhar no estreitamento ainda maior da amizade entre o Brasil e a Alemanha.

Deixo, portanto, aqui, minha palavra de confiança na continuidade desse trabalho e a expressão do nosso interesse em que ele prosiga com êxito cada vez maior.

Muito obrigado.

